

PINGA-FOGO

■ A HORA DA VINGANÇA! LULA ASSUSTA ALIADOS AO FICAR REPETINDO: ‘ELES VÃO VER!’. O FIM DO LULINHA PAZ E AMOR! - Revoltado com as instituições financeiras e o apoio que Flávio Bolsonaro vem recebendo dos setores produtivos, o presidente Lula tem repetido uma frase que tem deixado os colaboradores mais próximos assustados. “Depois da reeleição, eles vão ver!”. Ele está inconformado com a ingratidão destes setores, que não reconhecem a sua guinada mais ao centro. “Esperem 2027!”. Esse tem sido o tom amargo e vingativo de Lula, que promete o fim do “Lulinha Paz e Amor”, personagem no qual o alçou três vezes ao mandato presidencial. Ele revela que está disposto, como nunca, a ir atrás dos “traidores” e acabar de vez com o bolsonarismo. Nunca o núcleo duro do petismo assistiu Lula tão raivoso e com disposição para virar a mesa.

■ QUEM ESTÁ AFUNDANDO A CAMPANHA DE REELEIÇÃO DE LULA? - O clima de barata voa no PT tem nome e sobrenome: Sidônio Palmeira. Foi ele quem colocou Lula na canoa furada das bets. Os principais nomes do petismo, entre eles, Edinho Silva, eram contra a regulamentação das bets e o próprio Lula comungava deste pensamento. Ele cedeu aos apelos do Sidônio Palmeira. Regulamentou e vendeu as outorgas. O estrago foi o que se viu: afetou as renda das famílias, diminuiu o consumo, diminuiu o dízimo das igrejas e gerou um endividamento monstruoso. O fim das bets não trouxe o resultado eleitoral que se esperava para Lula. As ideias mais radicais envolvendo aumento do Bolsa Família na véspera da eleição, Desenrola III e as canetas emagrecedoras estão sendo espetadas na conta do Palmeira.

■ É MUITO GRAVE: STF PERDEU O RESPEITO COM A JUSTIÇA ELEITORAL - O STF perdeu o escrúpulo na questão eleitoral e foi o responsável pelo fim do esperado debate da Rede Globo. O país está estarecido com a falta de pu-



claudio.magnavita@gmail.com
MAGNAVITA

@colunamagnavita

OAB-RJ e Viva Rio entregam Prêmio Segurança dos Direitos Coronel Nazareth Cerqueira a projetos de forças policiais

A OAB-RJ e o Viva Rio realizaram nesta quinta-feira (1º/10) a cerimônia de entrega do Prêmio Segurança dos Direitos Coronel Nazareth Cerqueira, que visa reconhecer projetos desenvolvidos por profissionais de segurança pública que contribuem para a promoção da cidadania, a proteção da vida e o fortalecimento dos direitos humanos. A premiação, que aconteceu na sede da Ordem, no Centro do Rio, é uma iniciativa das comissões de Segurança Pública e de Segurança dos Direitos dos Policiais Cíveis e Militares, da OAB-RJ, e do Viva Rio.

Ao todo, 31 iniciativas foram inscritas e avaliadas, das quais nove foram premiadas – três em cada uma das três categorias. Além de estatueta e certificado, os projetos vencedores receberam prêmios em dinheiro, que variam de R\$ 10 mil a R\$ 15 mil.

A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, destacou o compromisso da Seccional com a construção de uma segurança pública alinhada ao respeito aos direitos humanos. “Nós estamos aqui para homenagear esses policiais. A OABRJ é uma aliada da segurança pública”, disse.

Confira os vencedores em correiodamanha.com.br/colunistas/magnavita.



Premiação foi realizada na sede da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio (OAB-RJ)



Iniciativas vencedoras contribuem para promoção de direitos, redução da violência e uma segurança pública mais humana



A possibilidade de Rio das Ostras sediar um grande evento de Inteligência Artificial, inovação e desenvolvimento econômico começou a ser articulada nesta semana, durante a ABAV Expo, em São Paulo. A proposta surgiu durante visita do presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior, ao estande do Conderlagos, em encontro com o secretário-executivo do consórcio, Eron Bezerra, e os secretários de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Rio das Ostras, Pablo Kling, e de Búzios, Thomas Weber. Também participaram da conversa Antônio Henrique, do Senac Nacional, e Otavio Leite, consultor da Presidência da Fecomércio RJ para assuntos de turismo

dor de membros da Suprema Corte agir em favor da reeleição de Lula. E o que é pior: tentar se posicionar como agente revisor do Tribunal Superior Eleitoral - TSE, a quem cabe, constitucionalmente, a gestão do processo eleitoral.

■ O Correio da Manhã fez o alerta no julgamento do processo sucessório do Rio, quando a soberania do TSE foi afrontada em uma primeira sessão esdrúxula do STF, com os ministros Gilmar Mendes, Cristiano Zanin e, especialmente, Flávio Dino, afrontando três colegas do próprio Supremo que integravam a Corte Eleitoral, inclu-

sive a sua presidente na época, a ministra Cármen Lúcia. Na prática, o tribunal eleitoral foi colocado no banco dos réus, naquele momento.

■ A situação foi tão grave que houve a antecipação dos votos, ficando o placar de 4 x 1, com Flávio Dino pedindo vista e um julgamento que, até hoje, está preso em um limbo jurídico. Tudo começou ali, irritando Cármen Lúcia com a picardia de Dino sobre os julgamentos do TSE, sob a sua presidência.

■ Foi naquele momento que os tubarões lulistas do STF sentiram o gosto de san-

gue e resolveram afrontar a Corte Eleitoral, provocando um lúcido manifesto do atual presidente do TSE, ministro Kassio Nunes Marques, ao presidente do STF, ministro Edson Fachin. Um documento que precisa ser guardado pelos historiadores. O que Nunes Marques apontou chegou agora ao seu ápice, com a decisão do ministro Gilmar Mendes interferindo no debate eleitoral da Globo, levando ao seu cancelamento e frustrando o país, e fraturando o processo eleitoral.

■ STF DEU UM TIRO NO PÉ: CANCELAMENTO DO DEBATE DA GLOBO TURBINA ELEIÇÃO DE SENADO-

RES PRÓ-IMPEACHMENT DO SUPREMO - O STF deu um tiro no pé ao interferir no debate da Globo. A maior e mais esperada janela do debate democrático foi fechada pelo esforço de sobrevivência da Suprema Corte, que teme o resultado das eleições.

■ Não poderia ficar mais claro a interferência desta parte do STF pró-Lula no processo eleitoral. O trauma causado turbinou a eleição ao Senado. Só a nova bancada de senadores de direita pode colocar ordem na suprema desordem promovida pelas interferências da Suprema Corte brasileira.